

IN-EDIT BRASIL 2022 | CIDADE TIRADENTES: FILMES E SINOPSES

Competição Nacional

Belchior - Apenas um Coração Selvagem

(Natália Dias e Camilo Cavalcanti | Brasil | 2022 | 90')

Belchior foi um dos artistas mais singulares e misteriosos do cenário brasileiro. Surgido nos anos 1970, duas características emergiam em sua obra: as letras ferinas e um latente sentimento de desajuste aos padrões da sociedade. Com diversas imagens de arquivo e depoimentos dados ao longo de sua carreira, temos o próprio Belchior falando sobre sua trajetória e refletindo sobre arte e aspectos mundanos, como o sucesso, a fama e seus percalços.

Manguebit

(Jura Capela | Brasil | 2022 | 101')

Com depoimentos de seus criadores, companheiros e herdeiros, Jura Capela nos conta como que um movimento estético, vindo do mangue, aumentou a visibilidade das periferias e manifestações culturais da região metropolitana do Recife.

Unindo diversas vertentes como música, cinema, artes visuais e literatura, o Manguebeat não só se consolidou um dos mais importantes movimentos culturais das últimas décadas, mas também gravou para a posteridade nomes como Chico Science & Nação Zumbi, Mundo Livre S/A, o festival Abril Pro Rock, entre outros.

Mostra Brasil

Me Chama Que Eu Vou

(Joana Mariani | Brasil | 2021 | 73')

Era a década de 1960 e, certo dia, Sidney Magalhães foi pedir conselhos a um primo sobre seu desejo: ser cantor de bossa nova. Esse primo, chamado Vinícius de Moraes, lhe disse que, com seu porte físico, ele deveria ser cantor popular.

Alguns anos depois, Sidney virou Magal e com hits como “Sandra Rosa Madalena” ou a hoje politicamente incorreta “Se te Pego Com Outro”, virou ídolo popular e sex symbol. Hoje, o artista divide-se entre a fama e uma vida pacata com sua família em Salvador.

No filme dirigido por Joana Mariani, Sidney Magal, sua esposa e filho revelam detalhes não só do artista, mas do homem atrás dele, com revelações surpreendentes.

Castanheiro do Forró

(Alfredo Bello | Brasil | 2021 | 37')

Como milhões de moradores de São Paulo, Castanheiro é um migrante. Vindo de Recife ainda criança, aos 11 anos ele começou sua carreira artística tocando zabumba. Se apresentou com artistas como Trio Nordestino, Zé do Baião e Luiz Gonzaga. Mas Castanheiro também atuou como gerente de uma das maiores casas de forró da cidade, além de diretor artístico de gravadora e programador de rádio. Embora oficialmente aposentado, Castanheiro ainda está na ativa e relembra histórias de sua trajetória artística com muito bom humor.

+ Da Boca da Noite à Barra do Dia

(Tiago Delácio | Brasil | 2021 | 18')

Na Zona da Mata de Pernambuco, sonho e realidade se misturam. Entre plantações de cana-de-açúcar, cores, danças, teatro e música revelam um passado não tão distante, em um jogo que começa à noite e termina no amanhecer.

+ Geruzinho

(Juliana Teixeira, Luli Morante e Rafael Amorim | Brasil | 2022 | 14')

Os irmãos Dingo Bala, Mestre Nenê, Niquimba e Nego Dadá formaram o bloco afro Descidão dos Quilombolas, na periferia de Aracaju. Aqui eles falam sobre a importância dos tambores na conexão entre os negros e sua ancestralidade.